UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA

LUCINEIDE SOUZA DA CRUZ

LETRAMENTO EM CONTEXTO DA EJA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS

MAMANGUAPE/PB
2020

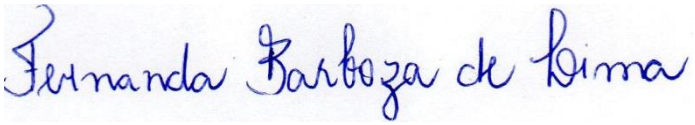
LUCINEIDE SOUZA DA CRUZ

LETRAMENTO EM CONTEXTO DE EJA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para aobtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Fabio Pessoa da Silva– UFPB
Orientador/Presidente

Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias– UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima– UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA – EAD

LETRAMENTO EM CONTEXTO DE EJA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS ACERCA DO LETRAMENTO

Aluna: Lucineide Souza da Cruz (lucin.sc@outlook.com)
Orientador: Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva – UFPB (fpessoa@ccae.ufpb.br)
Examinadora: Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB (julieneosias@gmail.com)
Examinadora: Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima – UFPB
(fernandabarboza.ufpb@gmail.com)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo discutir conceitualmente o contexto educacional de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as especificidades do letramento escolar nesse segmento de ensino. A metodologia aplicada foi qualitativa–interpretativista, do tipo pesquisa bibliográfica, visto que as discussões se darão mediante pesquisa teórica em artigos científicos de revistas especializadas, livros, capítulos de livros sobre o tema em investigação. As análises foram fundamentadas em estudos sobre os diferentes usos da leitura e da escrita através do letramento, o uso de diversos gêneros textuais. Os autores mais utilizados foram Ferreiro (2011), Freire (1987, 1980, 2002, 2003), Soares (2001, 2002, 2004) e Klein (2003). Depois da pesquisa realizada, foi possível fazer uma reflexão sobre a necessidade por parte dos professores na busca por metodologias específicas que tornem sua prática mais apropriada em sala de aula para alunos da Educação para Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Letramento. Professores.

ABSTRACT

The present study aims to discuss conceptually the educational context of teachers of Youth and Adult Education (EJA), considering the specificities of school literacy in this teaching segment. The applied methodology was qualitative - interpretative, of the type bibliographic research, since the discussions will take place through theoretical research in scientific articles from specialized magazines, books, book chapters on the subject under investigation. The analyzes were based on studies on the different uses of reading and writing through literacy, the use of different textual genres. The most used authors were Ferreiro (2011), Freire (1987, 1980, 2002, 2003), Soares (2001, 2002, 2004) and Klein (2003). After the research, it was possible to reflect on the need on the part of teachers in the search for specific methodologies that make their practice more appropriate in the classroom for students of Education for Youth and Adults.

Keywords: Youth and Adult Education. Literacy. Teachers.

INTRODUÇÃO

Com tantos desafios enfrentados diariamente com as novas tecnologias, é de suma importância que as escolas e seu corpo docente estejam inseridos no contexto atual, fortalecendo suas competências e corrigindo aquilo que não se faz mais útil para seu desenvolvimento e, consequentemente, dos alunos, indivíduos que precisam estar preparados para um mundo que se transforma rapidamente. Essas transformações vistas diariamente exigem uma educação mais aprimorada para que os alunos tenham oportunidade de formar habilidades tão importantes no dia a dia com os diferentes usos da leitura e da escrita através do letramento.

Mas, para que tudo isso aconteça, é necessário que os professores estejam motivados, dispostos a alavancar essa educação, transformando seus conhecimentos, sendo provocados e respondendo com uma mudança que tem o poder transformador em sala de aula.

Diante deste cenário, surge a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o propósito de resgatar esse público que não se encontra diante do progresso que o mundo passa e que necessita sair da exclusão com a esperança de obter um espaço de sobrevivência, com a noção de cidadania e garantia de direitos e a sua sociabilização. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da educação, (BRASIL, 9394/96, Art. 37º § 1º), o Estado deve garantir aos jovens que não tiveram condições de estudar em idade regular, "as oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames".

Porém, manter os alunos que já têm suas dificuldades em sala de aula é o maior desafio, é importante que o ensino seja de qualidade e que consiga suprir as necessidades apresentadas por eles, a ponto de mantê-los na escola sem que ocorra a evasão dos mesmos. O professor como parte essencial do processo fica com a responsabilidade de fixar essa permanência do aluno na escola e obter progresso no desenvolvimento do letramento de cada um.

Tendo em vista essa temática, esta pesquisa pauta-se na seguinte questão-problema: Qual a importância do docente quanto ao ensino da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do letramento? Considerando que o letramento é um aprendizado contínuo e sistemático, o professor que atua nesse contexto de ensino deve ter em mente a necessidade de explorar saberes específicos

para este público e, assim, tornar seu trabalho mais completo com base nas exigências que surgem. Existe a preocupação de inserir o aluno na sociedade através da leitura e da escrita, e o letramento vem como um aliado neste processo. Ao retornarem ao ambiente escolar esses Jovens e Adultos estão em busca de conhecerem melhor a si e a sua realidade, indo à busca de uma identidade pessoal e profissional, assim, podemos perceber a importância dada por eles às habilidades necessárias ao domínio autônomo da leitura e da escrita, através do letramento.

A prática da leitura e da escrita na escola na perspectiva do letramento propõe-se a ampliar o repertório leitor dos estudantes, por isso deve considerar as experiências e saberes destes, e para que essa prática de leitura e escrita se efetive dentro e fora do ambiente escolar é necessário partir das vivências dos alunos, para que se desloque o ensino do modelo ideológico do letramento,

Este trabalho tem como principal objetivo discutir conceitualmente o contexto educacional de professores da EJA, considerando as especificidades do letramento escolar nesse segmento de ensino. Como objetivos específicos, tem-se: (i) Problematizar o ensino-aprendizagem na EJA a partir das concepções dos estudos do letramento; (ii) Destacar aspectos da formação docente implicados na atuação em contexto de EJA.

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa-interpretativista, do tipo Pesquisa bibliográfica, visto que as discussões se darão mediante a pesquisa teórica em artigos científicos de revistas especializadas, livros e capítulos de livros sobre o tema em investigação. Conforme Triviños (1987, p. 133), o pesquisador que faz uso da pesquisa qualitativa, tem em mãos uma liberdade teórico-metodológica no desenvolvimento de seus trabalhos. “[...] Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico [...]”. Já segundo Proetti (2005, p. 94), na pesquisa bibliográfica, “faz-se uso dos materiais já publicados, escritos ou gravados mecânica ou eletronicamente, que contenham informações de diversas áreas”.

Sobretudo é necessário que a educação escolar, principalmente na modalidade da EJA, dialogue com o mundo do trabalho e as práticas sociais de leitura e escrita no contexto do letramento, uma vez que sua finalidade é preparar sujeitos críticos e emancipados, aptos a participarem da vida política e produtiva.

Portanto, nos tópicos e subtópicos seguintes, apresentamos as discussões acerca da temática ora delimitada, com o intuito de atender aos objetivos estabelecidos no estudo.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS REFLEXÕES

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é o tipo de educação que tem como público alvo, jovens e adultos que não tiveram acesso ou desistiram por algum motivo do ensino em outro momento de suas vidas. Esse tipo de educação, EJA, vem como uma alternativa para amenizar algo que está enraizado na sociedade que é o problema da exclusão social daqueles indivíduos que não sabem ler e escrever.

Baseado nisso, o professor tem um papel muito relevante neste cenário que é desafiador. É necessário dar incentivo, suporte e formação para esses docentes seguirem com o propósito de inserção desse montante na própria sociedade. Ampliar conhecimentos para esse público utilizando ferramentas que possam garantir o ensino-aprendizagem que ainda de acordo com Nogueira (2001, p. 25), "[...] é importante não perder de vista o papel socializador da escola e nossa função de mediador, para que o aluno realize as diferentes leituras do mundo e da sociedade na qual está inserido".

Como a educação é essencial para todo ser humano ainda mais num mundo tão diversificado e competitivo, é de suma importância unir a teoria que se aprende em sala de aula com a vivência dos alunos, com o objetivo de formar cidadãos baseado em:

> I. Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades: I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática (BRASIL, 1996, p. 23).

Porém há um contraponto nesse contexto, o governo não dá a devida importância para a alfabetização de jovens e adultos e podemos ver isso claramente no pouco que as escolas recebem como auxílio para desenvolver o trabalho, no despreparo e falta de incentivo dos professores, na falta de materiais adequados para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, enfim, são muitos problemas enfrentados pela escola e seu corpo docente no desempenho desse trabalho de dignificar um cidadão.

> [...] A prática educativa se revela na relação entre educador e educando como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, que juntos problematizam os conhecimentos oriundos da realidade social, construindo, assim, uma prática de educação. Nesta perspectiva, alfabetizar jovens e adultos é considerá-lo sujeitos do mundo e com o mundo, dando-lhes condições de ler e escrever a realidade global a partir do seu lugar social, transformando-os em autores da sua própria história e coautores da história do seu país (BRASIL, 2007, p. 06).

Freire (1980, p. 33-34) afirma que:

> Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor, dito: a quem queremos ajudar a educar-se).

Para que a educação seja capaz de transformar os alunos do EJA, o ato de ensinar a ler e escrever pode se tornar mais dinâmico se utilizar ferramentas que possibilitem o gosto dos alunos em estudar e como uma maneira interessante de incentivar os discentes ao aprendizado, os professores podem utilizar o letramento em suas práticas pedagógicas. Para Soares, a alfabetização e letramento podem ser vistos como indissociáveis e interdependentes:

> Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolvesse no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é,

> através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema– grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

Com isso, podemos observar que o letramento pode ser um grande aliado do professor na sua prática em sala de aula, pois mostra uma percepção da leitura e escrita através de textos que são conhecidos pelos alunos e une aquilo que eles já conhecem previamente com o novo apresentado pelo professor e consequentemente teremos um ensino mais dinâmico, de qualidade e que faz a diferença na vida de cada um. Soares (2004) vê o letramento como "(...) o conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social". Com base em Freire citado por Torres (2002, p. 79),

> Isso significa que, do ponto de vista da educação como um ato de conhecimento, nós, educadores, devemos sempre partir – 'partir', é este o verbo; não 'ficar' – sempre dos níveis de compreensão dos educandos, da compreensão de seu meio, da observação de sua realidade, da expressão que as próprias massas populares têm de sua realidade. É a partir do lugar em que se encontram as massas populares que os educadores revolucionários, no meu entender, têm de começar a superação de uma compreensão inexata da realidade e chegar a uma compreensão cada vez mais exata, cada vez mais objetiva dela.

Nessa perspectiva, é importante ver todo o cenário que envolve o contexto que está sendo falado, o letramento e suas diversas nuances, que ajudam de forma abrangente a alfabetização de alunos e não necessariamente ler e escrever, mas entender de forma crítica o que está lendo, escrevendo e interpretando o que o mundo tem a dizer.

Com base nisso, podemos ver a escola como uma das diversas agências de letramento existentes no nosso cotidiano, capazes de dar significado ao que está sendo estudado e associado ao cotidiano de quem está aprendendo de forma mediadora e dando empoderamento aos excluídos da sociedade, nesse sentido, a escola tem um papel transformador na vida dos alunos da EJA. Assim, conforme Silva e Araújo:

> Defender que não há um Letramento com "L" maiúsculo e "o" no singular, porém múltiplos letramentos situados em contextos sociais e culturais nas sociedades em que surgem, significa atribuir-lhes o mesmo valor e, ao mesmo tempo, reconhecer a existência de

> letramentos associados com diferentes áreas da vida dos sujeitos – familiar, política, religiosa, educacional, profissional, entre outras. Tais áreas são denominadas de agência de letramento [...]. Desse modo, a noção de agência ultrapassa a concepção de lugar/ambiente físico, referindo-se a um espaço sócio discursivo, no qual há eventos de letramento regidos por práticas letradas construídas socialmente pelos sujeitos participantes das agências (SILVA; ARAÚJO, 2010, p. 318).

A escola é vista como uma agência de letramento e os professores são mediadores da aprendizagem, ou seja, são agentes de letramento e suas práticas sociais surgem para dar o suporte necessário como orientadores da aprendizagem, tendo o papel de ensinar, mas também de aprender com o cotidiano daqueles, que estão em sala para ganhar sua liberdade através da leitura e escrita, ganhando uma nova visão de mundo. Para Kleiman, as práticas de leitura e escrita devem ser:

> Um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade (KLEIMAN, 2000, p. 238).

E quando este processo de aprendizagem e letramento está direcionado para as turmas de EJA, cujas especificidades são latentes, pois englobam um público que tem outras atividades diariamente além do estudo, a maioria é de adultos e muitas vezes idosos, estudam à noite, muitas vezes desmotivados, cansados da rotina do dia a dia e como consequência muitos não conseguem finalizar o ano letivo. Klein (2003) ressalta que:

> [...] é necessário, sim, promover adequações no que diz respeito à organização do processo pedagógico, ao calendário, ao horário das aulas, às possibilidades de freqüência dos alunos, criando condições concretas para sua inserção no processo ensino-aprendizagem; entretanto, essas adequações devem ter como meta a possibilidade de apropriação do conhecimento científico que se inscreve em um quadro transformador, e não, a pretexto de "poupar" um aluno já atingido por inúmeros sofrimentos, desembocar em encaminhamentos que resultam na redução de oportunidades de aprendizagem. Da mesma forma, há de se contemplar os interesses dos alunos, inclusive os imediatos, introduzindo os temas cotidianos estrategicamente no desenvolvimento das aulas. Porém, essa abordagem não poderá ter como custo o sacrifício de suas necessidades e interesses mais amplos, os quais, no que diz respeito ao ensino, se traduzem enquanto domínio do conhecimento mais avançado, ou seja, enquanto superação do senso-comum (KLEIN, 2003, p.14).

Para Pereira (2005), é fundamental a inclusão social do jovem ou do adulto na sociedade letrada em geral, e não o de colocá-los como indivíduos isolados no processo educativo, esse processo deve ser por toda a vida para que a leitura e a escrita sejam habilidades inseridas no contexto social e cultural do cidadão. É importante que o indivíduo leve para a vida a competência de ler e escrever, pois irá ajudá-lo a pensar e analisar sua realidade.

Assim, o letramento para a alfabetização de jovens e adultos pode ser uma maneira de praticar o exercício de cidadania, pois irá tornar os sujeitos em seres críticos em seu contexto, num processo de transformação do cotidiano de cada um e com a fundamentação de uma proposta pedagógica voltada para a responsabilidade social, ou seja, é necessário criar metodologias que beneficie a aprendizagem da escrita e da leitura de forma que amenizem ou extingam as carências de conhecimento dessas pessoas. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p. 25).

3. ENSINAR A LER E A ESCREVER NA EJA NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS

A escrita e leitura ocupam um papel bastante relevante na sociedade, especialmente no momento atual e na globalização que permite incluir os que estão em consonância com ela, ou excluir aqueles que ainda não se integraram pelo fato de não fazerem parte de um mundo alfabetizado. Assim, a alfabetização pode ser complexa, especialmente quando falamos do público referido que é de jovens, adultos e idosos que foram excluídos e precisam de uma educação que dê condições de transformar suas vidas e saírem da marginalização social. Para que tudo aconteça produtivamente:

> As condições necessárias à realização do trabalho pedagógico na EJA envolvem tanto o aprofundamento teórico e conceitual da modalidade e das áreas que cada docente atua quanto o compromisso com um trabalho docente diferenciado. Isso envolve a adoção de metodologias e posturas que deem conta de vencer as dificuldades de permanência, aprendizagem e relacionamentos, que abarquem uma condição educativa de direitos conquistados e que sejam capazes de reconfigurar a realidade da EJA na escola pública (AMORIM; DUQUES, 2017, p.237).

E para tornar o ambiente mais propício à aprendizagem, o professor deve conduzir o trabalho com os alunos com base em uma prática pedagógica que priorize questões voltadas para o dia a dia do aluno, como a ética, o social e tudo o que envolva o cotidiano desses sujeitos. Para a (UNESCO, 2008 p. 55):

> [...] Os programas de alfabetização de jovens e adultos, sua organização e funcionamento, seus conteúdos e abordagens metodológicas devem estar ancorados nas necessidades dos sujeitos sendo que dela toma parte. Apesar de não terem domínio da leitura e da escrita, jovens e adultos não alfabetizados vivem num mundo regulado pela escrita e, para lidar com variadas situações em que a linguagem está presente em seu dia- a -dia criam situações.

É interessante que o professor utilize em suas práticas de alfabetizar os alunos textos relacionados ao mundo deles, de forma que os aprendizes possam corresponder às finalidades das práticas sociais, dominarem a escrita alfabética e também utilizá-la em seu dia a dia e, consequentemente, se inserirem plenamente na cultura letrada. Conhecer a realidade dos alunos é fundamental para que o professor possa desenvolver em sua metodologia atividades que façam parte da vida deles, de forma a mantê-los em sala de aula sem evasão da maioria. Aqui entra a perspectiva do letramento com o objetivo de ajudar o docente em sua prática de alfabetizar, partindo de uma perspectiva do cotidiano desses indivíduos.

SOARES (2010, p.21)

> Afirma que letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, nesse processo não basta apenas juntar letras para formar palavras e reunir palavras para compor frases, deve-se compreender o que se lê assimilar diferentes tipos de textos e estabelecer relações entre eles.

Ainda segundo Dionísio (2007b, p.98), o letramento pode ser entendido como:

> [...] um conjunto flexível de práticas culturais definidas e redefinidas por instituições sociais, classes e interesses públicos em que jogam papel determinante as relações de poder e de identidade construídas por práticas discursivas que posicionam os sujeitos por relação à forma de ascender, tratar e usar os textos e os artefatos tecnológicos que os vinculam e possibilitam.

Para Morais e Albuquerque é necessário que a escola democratize o acesso ao mundo letrado oportunizando que o aprendiz vivencie a leitura e a produção de textos com uma determinada finalidade, que podem ser desde o simples prazer, a busca de informação ou o registro de algo que não pode ser esquecido, fazendo assim o uso efetivo da tecnologia da escrita. (Morais e Albuquerque, 2006).

Sobretudo é necessário que a análise das práticas sociais de letramento perpasse também pelo eixo da oralidade, uma vez que esta modalidade de uso da língua se faz presente na maioria das relações sociais e é igualmente objeto de preconceito quando utilizadas fora da dita "norma culta", essa modalidade é alvo constante de preconceito linguístico, o que ocasiona nos estudantes o desejo da "fala correta.".

> Habilidades de linguagem desenvolvem-se em situações de uso real, por meio das funções sociais que elas podem desempenhar. Os alunos necessitam vivenciar situações que permitam aprimorar habilidades que já possuem e desenvolver novas capacidades (ZORZI, 2003, p.25).

No exemplo abaixo vamos ver como utilizar um recorte de jornal em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, possibilitando ao professor desenvolver um trabalho bastante enriquecedor com relação às informações cotidianas, assim, através de suas práticas sociais de leitura e seu uso nos espaços domésticos, de lazer, de participação social e política, fazendo com que o emprego da leitura e da escrita nesses espaços através do letramento torne a aprendizagem mais ampla em suas possibilidades de uso:

> Devemos perseguir cada vez mais um ensino que garanta uma imersão com qualidade no mundo das práticas letradas. Não basta ler e produzir textos variados, nas salas de EJA. É importante que, ao fazê-lo, ampliemos o rol de estratégias de leitura e conhecimentos letrados de nossos alunos, seu domínio das propriedades dos gêneros textuais com que familiarizam, no dia a dia da sala de aula, de modo a poder também produzi-lo por escrito. (ALBUQUERQUE, MORAIS E FERREIRA, 2013, p. 28).

Crianças surdas recebem ajuda de cães-guia na Grã-Bretanha

Uma instituição de caridade britânica iniciou um projeto piloto para fornecer cães guia para crianças com problemas de audição.

No último ano, a instituição Cães Guia para Surdos deu 12 destes cães para crianças. Uma delas foi James Cheung, um menino de 11 anos com dificuldades de audição.

O cão de James é o labrador Kurt, que o alerta quando ele precisa acordar de manhã, quando sua mãe o chama e em situações de perigo, como quando um alarme de incêndio dispara.

Kurt foi treinado para responder a certos sons e ordens. Segundo a família de James, seu comportamento mudou após a chegada do animal.

Ele está mais independente e confiante e desenvolveu um ótimo relacionamento com o cão.

Disponível em: www.bbc.com/_caes_guias_surdos. Acesso em 19 maio 2014.

Fonte: Ensinar Hoje https://ensinarhoje.com/genero-noticia-atividades/

O docente pode falar sobre os diferentes gêneros textuais que contenha em um jornal; em seguida ele deve aguçar a curiosidade dos alunos em relação às principais informações de uma determinada notícia; mostrar como esse gênero está presente da vida das pessoas; debater sobre o teor da informação; fazer uma análise reflexiva em torno do tema e os questionamentos que podem ser levantados, como: Qual é seu tema? E o sentido proposto? Quais são a informação e a mensagem que a capa quer passar? E depois disso, pode pedir que a turma faça um texto para ser publicado em jornal escolar com alguma informação que esteja presente em seu cotidiano.

Trabalhar em sala de aula com textos diversificados, como é o caso do jornal, pode ser muito produtivo, porque fortalece a conexão dos alunos com vários tipos de textos e gêneros que podem contribuir na formação de indivíduos conscientes e críticos e no desenvolvimento de habilidades para a produção textual. E o jornal é um gênero de texto que faz parte do cotidiano e tem um papel bastante relevante quanto à formação de cidadãos com percepção crítica.

É possível fazer uma educação transformadora quando tem professores preparados e encorajados a desempenharem tal função, com as devidas necessidades supridas de forma justa, com boa qualificação, materiais disponíveis para as atividades da docência e, consequentemente, os alunos estarão dispostos a enfrentar ou voltar para uma sala de aula onde sejam acolhidos de forma comprometedora, sem julgamentos e voltados para uma educação que possa transformar os excluídos em incluídos na sociedade letrada. Citando o educador Paulo Freire:

> Uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. [...] É preciso por outro lado e, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de recebedor da que lhe seja transferida pelo professor (FREIRE, 2003, p. 124).

Assim, tornar o aluno um cidadão crítico, conhecedor do mundo, apto para exercer sua cidadania de forma igualitária é de fato um papel muito importante que a escola e especialmente os professores necessitam desempenhar, pois esta transformação é enriquecedora para pessoas que são tão excluídas do contexto social.

4. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR NA EJA

Para educar Jovens e Adultos, o professor deve conhecer a realidade dos mesmos de forma que possam dar o real incentivo para que esses alunos não desistam de serem alfabetizados, portanto o ideal seria que o educador tivesse um olhar minucioso no desenvolvimento de sua metodologia e que levassem em consideração as experiências vividas por cada um na turma. Deveriam fazer a diferença na construção do saber, assim:

> A figura do professor poderia simbolicamente ser comparada com a de um maestro criativo que exigiria dos componentes da orquestra: organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação e, principalmente, ações coletivas desencadeadas por processos participativos. Sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor apostaria em todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento (BEHRENS, 1996, p. 64).

Porém, o cenário que vemos é bastante distante do que é desejado, professores despreparados, sem o suporte necessário para sua prática e sem recursos que possam contribuir para a melhoria do ensino. É possível afirmar que a maioria dos professores da EJA não tem uma formação adequada para atender esse público, muitas vezes são levados para essas salas de aula por falta de outras oportunidades e por isso, não conhecem a realidade dos alunos que ali estão. Baseado nisso, Haddad e Di Pierro salientam que:

> Os professores que trabalham na educação de Jovens e Adultos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de

> sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da EJA; devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração destes docentes (HADDAD; DI PIERRO, 1994, p. 15).

A formação dos professores da EJA é de suma importância para a construção de cidadãos críticos, necessita de uma pedagogia própria que funcione efetivamente com seus alunos de forma que seja relacionada à teoria com a prática como pré-requisitos para que o ensino seja eficaz. Ter essa consciência como agentes transformadores é essencial, pois baseado na V Confintea, UNESCO:

> A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas "adultas" pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. (Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V CONFINTEA, UNESCO, 1997, p. 42).

Ter uma formação continuada, profissionais qualificados, com uma pedagogia própria para a aprendizagem destes alunos e a sensibilidade de unir teoria e vivência dos próprios alunos faz uma educação fortalecida. É preciso refletir sobre o estilo de vida dos discentes na metodologia que será aplicada e tornar esse saber socialmente construído, conectado com os principais personagens, os alunos. Mas não devemos esquecer o papel fundamental que deve existir também por parte dos governantes através do incentivo a estes profissionais e ao ensino de Jovens e Adultos.

O Artigo 208, capítulo I garante a oferta de educação para todos que não tiveram acesso na idade própria. Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos, ganha status de modalidade estratégica do esforço do país em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social.

Assim, fazer a diferença na educação de turmas da EJA engloba diferentes categorias da sociedade:

- Governantes dispostos a trabalhar em políticas integradas contribuindo para o andamento de qualidade dessa modalidade de educação;
- As escolas e seu corpo docente devem implantar uma metodologia adequada para satisfazer as necessidades dos alunos baseada em seu cotidiano;
- Os professores devem ser incentivados para investir numa formação continuada a fim de aprimorar cada vez mais a prática de ensinar alunos "diferenciados";
- E não mais importante, o aluno deve ser estimulado diariamente a continuar seu processo de educação para tornar-se um ser consciente e incluído na sociedade.

Ainda falando do mediador de conhecimento, o professor, ele deve buscar formação continuada para aperfeiçoamento de suas técnicas e na atualização de saberes, levando em consideração uma metodologia que se preocupe com os alunos a fim de amenizar a evasão escolar dos mesmos. Segundo Freire:

> Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não são, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem (FREIRE, 2002, p. 58).

As Diretrizes Curriculares Nacionais, quando cita a Educação de Jovens e Adultos, reforçam sobre a importância da formação dos professores:

> O preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (Parecer CNE/CEB n.º11/2000, p. 56).

Assim, refletir sobre sua prática deve ser uma constância na vida do docente, pois em um mundo tão globalizado e tecnológico, onde a sociedade muda constantemente quer seja na área política, na economia, no social e também na sua cultura, é preciso está atento e acompanhar o andamento desse processo, essa dinâmica se faz necessária para ser um agente transformador na vida de pessoas excluídas que precisam se inserir como forma de exercer sua cidadania e deixar sua contribuição para o mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base a questão-problema: Qual a importância do docente quanto ao ensino da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do letramento? Depois da pesquisa realizada, foi possível fazer uma reflexão sobre necessidade por parte dos professores na busca por metodologias específicas que tornem sua prática mais apropriada em sala de aula para alunos da Educação para Jovens e Adultos. Devendo levar em consideração que os letramentos podem contribuir para uma aquisição de escrita e leitura condizentes com o cotidiano destes alunos, que já são constantemente marginalizados pela sociedade.

Buscar alternativas para o ensino da leitura e escrita através dos letramentos nas turmas da EJA possibilita um leque de artifícios que podem contribuir na formação cidadã dos alunos que têm suas peculiaridades. Muitos deles são jovens que já desistiram em algum momento do ensino, outros trabalham durante o dia, muitos são idosos e precisam do incentivo para continuarem a estudar sem a evasão frequente que estamos acostumados a ver.

Reforçar a conduta do professor enquanto um agente transformador e a escola enquanto agência é de suma importância, pois é através desse ensino e da vontade dos personagens em fazer o trabalho dar certo que dependem esses alunos. Com isso, faz-se necessária a formação continuada dos profissionais que atuam em sala de aula. O ensino precisa de professores que estejam engajados com a causa, dispostos a utilizar seus conhecimentos para formar cidadãos críticos, e não simplesmente jogar um professor sem formação em sala com conteúdos que não são próprios para estes alunos. A EJA deve ser levada a sério e ter além do compromisso da escola e professores, a intenção dos governantes em ajudar, se comprometendo com a qualidade do ensino-aprendizagem de forma reflexiva e atenta as mudanças que ocorrem no mundo.

O professor deve se sentir desafiado diariamente na busca de novos saberes para acrescentar em sua prática pedagógica e consequentemente atender às demandas dos alunos, de modo que este desafio não se limite à sala de aula, mas faça parte de um todo dentro da sociedade ao buscar maneiras de ajudar os discentes na sua conquista de ser alfabetizado e letrado. Assim, é papel de todos que fazem parte desse conjunto, escola, professores, governantes buscarem políticas públicas e práticas pedagógicas que possam atender as turmas de Jovens e Adultos num caminho de liberdade com uma educação de qualidade e com acesso para todos como foi garantido pela Lei atual de Diretrizes e Bases da Educação brasileira.

6. REFERÊNCIAS

AMORIM, Antonio; DUQUES, Maria Luiza Ferreira. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. Educação, [s.l.], v. 40, n. 2, p.228-239, 30 ago. 2017. EDIPUCRS. http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.22483 Acesso em: 06/11/2020.

ALBURQUEQUE, Eliana Borges; MORAIS, Artur Gomes; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. A relação entre alfabetização e letramento na Educação de jovens e Adultos: Questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos. In: LEAL,Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA: Fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte : Autêntica, 2013.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica.** Curitiba: Champagnat, 1996. Texto disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448. Acesso em: 07/11/2020.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18/abr./1997.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2000 – Homologado. Aprovado em 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/ Acesso em: 07/11/2020.

BRASIL. Lei nº 9394/96: **diretrizes e bases da educação nacional**, de 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Editora Brasil, 1996.

BRASIL. MEC.Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **Plano Plurianual de Alfabetização.** Salvador/BA, 2007. Disponível em: < http://www.sec.ba.gov.br/topa/ppalfa_2007>. Acesso em: 14/10/2020.

DIONÍSIO, M. L**. Educação e os estudos atuais sobre o** letramento. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, 2007a. Texto disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/download/1984-8412.2009v6n2p55/12514. Acesso em: 22/10/2020.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 2011. Texto disponível em: http://www.fe.ufg.br/nedesc/cmv/controle/DocumentoControle.php?oper=download&cod=931. Acesso: 12/10/2020.

FREIRE, Paulo. **O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização.** In: FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980, p. 13-50. Texto disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426693042.pdf. Acesso em: 20/10/2020.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz &Terra, 1997. Texto disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/187520241.pdf. Acesso em: 06/11/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 2003. Texto disponível em: https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/20382/19222/. Acesso em 22/10/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**.16 ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra.2002. Texto disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/461/FORMA%C3%87%C3%83O%20DOS%20PROFESSORES%20DA%20EJA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07/11/2020.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva do letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Texto disponível em: http://www.fe.ufg.br/nedesc/cmv/controle/DocumentoControle.php?oper=download&cod=931. Acesso em: 12/10/2020.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo. V. 35. n. 3. p. 21. 1995. Texto disponível em: http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/download/60/88. Acesso em: 15/10/2020.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C**.** ***Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos:*** **consolidação de Documentos 1985/94**. São Paulo, ago.1994. Texto disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000100005. Acesso em: 07/11/2020.

KLEIMAN, Angela B. **O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função?** In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 248 p. Texto disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196. Acesso em: 06/11/2020. Acesso em: 06/11/2020.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização de Jovens e Adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica**. Brasília: Universa, 2003. Texto disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1743-8.pdf. Acesso em: 07/11/2020.

MORAES, Arthur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e Letramento:** O que são? Como se relacionam? Como "alfabetizar letrando?" In: BORGES, Eliana et AL. Alfabetização de Jovens e Adultos: em uma perspectiva de letramento.- 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos**: Uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas inteligências.** 3. Ed. São Paulo: Érica, 2002. Texto disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-influencia-paulo-freire-no-processo-ensino-aprendizagem-educacao-jovens-adultos.htm. Acesso em 20/10/2020.

PEREIRA, Marina Lúcia C. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Texto disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/187520241.pdf. Acesso em: 06/11/2020.

SILVA, L. R. da; ARAÚJO, D. L. de. **Correlação entre carta-protesto e histórico de letramento do candidato: uma análise de redações do vestibular.** *Linguagem em (Dis)curso*, v. 10, n. 2, p. 315-338, maio/ago. 2010. Texto disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322012000200007. Acesso em: 06/11/2020.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação,** [s.l.], n. 25, p.5-17, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782004000100002. Acesso em: 05/11/2020.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão - Letramento no Brasil – reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Ação Educativa/Editora Global/Instituto Paulo Montenegro, 2004, p. 89-113. Texto disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/51/68. Acesso em: 10/10/2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Texto disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/8141/6294. Acesso em: 10/10/2020.

SOARES. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, nº 25, jan./fev./mar./abr., 2004, p. 5-17. Texto disponível em: http://e-

revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/8141/6294. Acesso em: 20/10/2020.

_____.**Letramento: um tema em três gêneros**. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

TORRES, Rosa Maria (Org.). **Educação Popular: um encontro com Paulo Freire.** 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. Texto disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/51/68. Acesso em: 20/10/2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79. Texto disponível em: https://gepeto.paginas.ufsc.br/files/2015/03/capitulo-angela.pdf. Acesso em 15/10/2020.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo e agenda para o futuro**: V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, Hamburgo, Alemanha, 1997.

UNESCO. Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: Lições de prática- Brasília: UNESCO,2008. 212 p. Disponível em < http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf > acesso em 21/10/2020.

ZORZI, Jaime Luiz, **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais.** Porto Alegre: Artmed, 2003. Texto disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/10-4.pdf . Acesso em: 21/10/2020.